



Comunidades de formação e educação ao longo da vida

LIVRO DE RESUMOS DO SEMINÁRIO

Setúbal, 27 e 28 de outubro de 2023

Comunidades de formação e educação ao longo da vida

O terceiro seminário “Dar Asas ao Saber”, organizado pelo Centro de Investigação em Educação e Formação do Instituto Politécnico de Setúbal (CIEF-IPS), centra-se na formação ao longo da vida. Este é um fenómeno da contemporaneidade, enquadra-se num paradigma educativo que valoriza a abrangência e a diversidade de processos e modalidades formativas que ocorrem ao longo e ao largo da vida, em diferentes contextos e situações. A amplitude e a complexidade dos processos educativos contemporâneos assumem a fluidez e a des-diferenciação de fronteiras entre o formal, o não formal e o informal, contribuindo para a interligação e integração de aprendizagens significativas, fulcrais para o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, ao longo dos seus ciclos de vida, bem como para o desenvolvimento coletivo, social e comunitário. As comunidades, neste contexto, assumem um papel fundamental, pelo que, tanto do ponto de vista educativo, como social, económico e ambiental, entre outras dimensões, se torna essencial promover a discussão sobre a diversidade, interconectividade e potencialidade relativas a situações, modalidades e processos que se enquadram no âmbito da formação ao longo da vida e que contribuem para a emergência de novas dinâmicas individuais e coletivas, tais como aquelas que o seminário Dar Asas ao Saber pretende promover.

Ana Luísa Pires (CIEF-IPS e CICS-NOVA)

Dar asas ao saber

Comunidades de formação e educação ao longo da vida

LIVRO DE RESUMOS DO SEMINÁRIO

27 e 28 de outubro de 2023

Título

Dar Asas ao Saber – Comunidades de formação e educação ao longo da vida

Comissão organizadora e científica

Agostinho Bucha
Ana Luísa Pires
Ana Costa
Ana Pessoa
António Vasconcelos
Carla Cibebe Figueiredo
Elisabete Gomes
Fátima Mendes
Mariana Pinto
Miguel Figueiredo
Orlando César
Pedro Felício
Ruben Patrocínio
Sofia Figueira

Imagem da capa

Maria Ramos

Design gráfico

Pedro Felício
Miguel Figueiredo

Instituto Politécnico de Setúbal
27 e 28 de outubro de 2023

ÍNDICE

PROGRAMA	6
APRESENTAÇÕES DE ESTUDOS.....	9
PAINÉIS PLENÁRIOS.....	14
WORKSHOPS	18
SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA - COMUNICAÇÕES.....	19

PROGRAMA

27 de outubro, sexta-feira

09:00 > Receção

09:30 – 10:00 > Sessão de abertura

Carla Alexandra Potrica Guerreiro (Vice-Presidente da Câmara Municipal de Setúbal)
João Pires (Diretor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal)
Luísa Carvalho (Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Setúbal)

10:00 – 11:00 > Conferência plenária

Moderação: Miguel Figueiredo (CIEF – IPS)

Desafios da Inteligência Artificial

João Correia de Freitas (FCT/NOVA-UNL)

11:00 – 11:30 > Pausa / Coffee break

11:30 – 13:00 > Painel plenário

Formação ao Longo da Vida, Investigação e/ou Intervenção

Moderação: Ana Luísa Pires (CIEF – IPS e CICS NOVA)

Projeto (H)Old-ON

Graça Santos (CEAD/Universidade do Algarve)

Formação continuada de professores para a educação inclusiva: um projeto internacional de investigação

Luzia Lima Rodrigues (ESE-IPS & CeIED – Universidade Lusófona)

Desporto Adaptado: o caso do Boccia

Cátia Ferreira, Instituto Politécnico de Setúbal- Escola Superior de Educação

13:00 > Intervalo

14:30 – 16:30 > Apresentações de estudos (Anfiteatro)

Moderação: Mariana Veiga (ESE-IPS)

Projeto bYou: estudo das vivências e expressões das crianças e jovens sobre os media

Sara Pereira (ICS/Universidade do Minho)

Comunidades Criativas e Geografias do Saber – Perspetivas e Prospetivas de ensino/aprendizagem em contexto de ensino superior.

Joana Matos (ESE-IPS e ESE-IPL) e Teresa Pereira (ESE-IPS e ESE-IPL)

Dos municípios às escolas – que espaços de participação dos jovens na construção das políticas públicas que lhes dizem respeito?

Carla Cibele Figueiredo (CIEF-IPS)

Interações entre estagiárias e crianças em contexto de creche: um olhar sobre experiências de estágio.

Sofia Figueira (ESE-IPS) e Teresa Matos (ESE-IPS)

28 de outubro, sábado

9:30 – 10:45 > Workshops paralelos

Sala 1

Ética em investigação: como preparar o projeto para revisão ética?

Luís Leitão (Comissão de Ética do IPS)

Sala 2

Afiliação dos investigadores nas plataformas de índices bibliométricos

Lidia Marôpo (CIEF – IPS e CICS NOVA)

10:45 – 11:00 > Pausa / Coffee break

11:00 – 13:00 > Seminário de Iniciação à Investigação científica

Projetos de investigação no âmbito da formação de mestrado ou doutoramento

Sala 1

Moderação: Pedro Felício (CIEF-IPS) e Ana Filipa Ribeiro

A participação dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem.

Rita Santos (ESE-IPS)

O desenvolvimento do Pensamento Computacional através da Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Catarina Barreiros, Célia Mestre & Ana Pereira (ESE-IPS)

Formação contínua de professores do ensino básico para a inclusão: necessidades e tipos de formação.

Maria Adelina Manuel (Agrupamento de Escolas de Montijo & CeIED – Universidade Lusófona); Luzia Lima-Rodrigues (ESE-IPS & CeIED - Universidade Lusófona)

Sala 2

Moderação: António Vasconcelos (CIEF-IPS) e Ana Teresa Fernandes

A exploração dos espaços exteriores à Escola no 1º ciclo do ensino básico. Contributos da investigação para a prática e conhecimento profissional

Marta Leitão (ESE-IPS) e Ana Luísa Pires (ESE-IPS e CICS-NOVA)

A componente de investigação do estágio como oportunidade de aprofundar conhecimento sobre as crianças... para além dos alunos

Claúdia Ribeiro e Elisabete X. Gomes (CIEF-IPS; CICS-NOVA)

Investigação sobre as práticas: do ensino-aprendizagem e do desempenho profissional

António Vasconcelos (ESE-IPS); Maria Alexandra Martins (Colégio do Vale, ESE-IPS)

O estágio como oportunidade de investigar questões de pedagogia: o trabalho de projeto

Joana do Ó; Elisabete X. Gomes (CIEF-IPS; CICS-NOVA)

13:30 > Sessão de Encerramento - Anfiteatro

Carla Cibebe de Figueiredo (Coordenação do CiEF-IPS)

Ângela Lemos (Presidente do Instituto Politécnico de Setúbal)

Regina Ferreira (Coordenadora do CiEQV)

APRESENTAÇÕES DE ESTUDOS

Moderação: Mariana Veiga (CIEF-IPS)

Comunidades Criativas e Geografias do Saber – Perspetivas e Prospetivas de ensino/aprendizagem em contexto de ensino superior.

Sandra Antunes (Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa)

Teresa Matos Pereira (Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa/Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal)

Joana Matos (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal/
Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa)

Kátia Sá (Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa)

Joana Ferreira (Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa)

Ana Alcântara (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal)

Resumo

Versando âmbito e resultados do projeto de investigação, “IMAGO MUNDI – Cartografias, Práticas Artísticas, Comunidade e Representações do Território” (IPL/2022/IMAGOMUNDI_ESELX). Reuniram-se investigadores e estudantes do ensino básico ao superior, de instituições nacionais e internacionais.

Foi objetivo deste projeto fomentar comunidades criativas e desenvolver processos de investigação em artes visuais baseados na prática e no método cartográfico. Via ações colaborativas/participativas caracterizadas pelo carácter informal, intercultural, intergeracional e interdisciplinar, foram consideradas geografias físicas, culturais, humanas, territoriais para a ampliação do corpus do saber. Tais ações tiveram propósito prospetivo de capacitação do indivíduo/comunidade na construção continuada do saber, fomento de pensamento alargado sobre convenções, realidades sociais, culturais e heranças perpetuadas pela experiência e a memória.

Metodologicamente assentou o projeto no entrecruzar entre arts-practice-based research [Nelson (2013); Smith & Dean (2009); Sullivan (2009) & Candy (2006)], o método cartográfico (Deleuze & Guattari, 1975, 2011) e o conceito de psicogeografia (Debord, 1958) – dadas as suas potencialidades no fomento de comunidades criativas inclusivas e a propiciação de espaços de construção de visões do mundo a partir da experiência (perceptiva/sensorial, social, cultural, emocional) das diversas geografias envolvidas.

Da metodologia, da diversidade de territórios e da amostra dos participantes - o leque da narrativas e representações, a possibilidade de desenvolver abordagens contemplando transversalidades culturais e interpessoais.

A comunicação incide sobre o âmbito e resultados do projeto de investigação, financiado pelo Politécnico de Lisboa, “IMAGO MUNDI – Cartografias, Práticas Artísticas, Comunidade e Representações do Território” (IPL/2022/IMAGOMUNDI_ESELX).

Neste âmbito reuniram-se investigadores e estudantes de licenciatura, mestrados, CTesP, ensino básico e secundário de instituições nacionais e internacionais (ESE de Lisboa e Setúbal; Facultad de Castilla-La Mancha em Espanha; Ovidius University em Contanta, Roménia; Escolas Secundárias Fernão Mendes Pinto em Almada e Manuel da Fonseca em Santiago do Cacém).

Partindo do significado de IMAGO MUNDI (“visões do mundo”), foi objetivo deste projeto fomentar comunidades criativas e desenvolver processos de investigação em artes visuais baseados na prática e no método cartográfico. Através de ações colaborativas/participativas caracterizadas pelo seu carácter informal, a interculturalidade, a intergeracionalidade e a interdisciplinaridade, foram consideradas geografias físicas, culturais, humanas, territoriais para a ampliação do corpus do saber - a partir de perceções, experiências, perspetivas, utopias.

Estas ações assumiram um propósito prospetivo de capacitação do individuo/comunidade enquanto agente ativo na construção continuada do saber, do fomento de pensamento alargado sobre as convenções, as realidades sociais, culturais e as heranças perpetuadas através da experiência e da memória.

Do ponto de vista teórico e metodológico, para tais objetivos, assentou o projeto no entrecruzamento entre arts-practice-based research [Nelson (2013); Smith & Dean (2009); Sullivan (2009) & Candy (2006)], o método cartográfico (Deleuze & Guattari, 1975, 2011) e o conceito de psicogeografia (Debord, 1958) – dadas as suas potencialidades no fomento de comunidades criativas inclusivas e a propiciação de espaços de construção de visões do mundo a partir da experiência (perceptiva/sensorial, social, cultural, emocional) das diversas geografias envolvidas.

Da metodologia, da diversidade de territórios e da amostra dos participantes - o leque da narrativas e representações, a possibilidade de desenvolver abordagens contemplando transversalidades culturais e interpessoais.

Dos municípios às escolas – que espaços de participação dos jovens na construção das políticas públicas que lhes dizem respeito?

Carla Figueiredo (Instituto Politécnico de Setúbal, Centro de Investigação em Educação e Formação)

Resumo

O objetivo desta comunicação é o de compreender e questionar como é que os jovens entendem determinados espaços sociais considerados institucionalmente para a sua participação social e cívica e até que ponto estes lhes possibilitam influenciar aquilo que são as políticas que de algum modo se relacionam com eles. Partimos de três estudos para uma leitura e análise transversal destas questões, em dois destes estudos participámos diretamente na coordenação e/ou equipa de investigação, ambos da responsabilidade do CiEF. Um terceiro estudo, da responsabilidade do Instituto de Ciências Sociais (ICS), foi mobilizado para complementar e contrastar com os dados que recolhemos nos dois primeiros. Um dos estudos em que participámos, o PEQUES, analisou dados referentes à participação dos estudantes nos órgãos de gestão de duas instituições de ensino superior politécnico através de um questionário e de entrevistas a estudantes que participavam e não participavam nesses órgãos. O outro estudo, com uma metodologia e técnicas semelhantes, partiu de um conjunto mais vasto de questões sobre a juventude, tratando-se de uma encomenda de um município a sul do Tejo, mas entre elas também a participação dos jovens. Neste último, tanto se questionou sobre as oportunidades de participação existentes (nas escolas, nas associações, nas coletividades, etc) como ainda sobre aspirações que tinham, sobretudo sobre a possível criação de um conselho e de um plano municipal de juventude. O terceiro estudo, incidindo exatamente numa análise dos conselhos e planos municipais de juventude em variados aspetos, problematiza também estes espaços como lugares (ou não) de influência dos jovens sobre as políticas. A interpretação que fazemos dos dados destes estudos permite-nos concluir que não obstante os jovens se posicionarem sempre a favor da participação, valorizando-a, na realidade há mais simulação do que efeito real da sua influência.

Interações entre estagiárias e crianças em contexto de creche: um olhar sobre experiências de estágio.

Sofia Figueira (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal)

Isabel Correia (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal)

Maria Teresa Matos (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal)

Maria Manuela Matos (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal)

Resumo

A presente comunicação apresenta um estudo sobre as interações entre estagiárias e crianças na Educação de Infância, desenvolvido no estágio em creche, realizado no âmbito das práticas de ensino supervisionado do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da ESE/IPS. Pretende constituir-se como um contributo para i) identificar aspetos facilitadores, inibidores e conquistas nas interações estagiárias-crianças; ii) ampliar a reflexão sobre as conceções de criança; iii) perceber as dimensões da prática pedagógica mais potenciadas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de carácter bibliográfico, com análise de situações vivenciadas em estágio expressas nos relatórios de projeto de investigação e dossiers pedagógicos de estágio de 19 estudantes, respeitantes ao ano letivo 2022/2023. A análise interpretativa da informação evidencia que a intencionalidade da ação educativa com as crianças deve direcionar-se não apenas para o cuidado das necessidades físicas básicas, mas também incentivando as relações sociais, para lhes oferecer as melhores experiências; é fundamental ampliar o conhecimento sobre conceções de crianças e reconhecê-las como sujeitos de direitos, protagonistas e capazes de fazer escolhas; a importância em planear ambientes educativos que possibilitem momentos de trocas significativas com as crianças. Constata-se que é indispensável o investimento em processos formativos de sensibilização que permitam às estagiárias perceber as diferentes oportunidades de interação com as crianças. Contudo, para que as interações se efetivem será necessário construir ambientes de qualidade, para que a creche se apresente como um espaço que proporciona experiências significativas para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e das estagiárias. Os registos realizados pelas estagiárias, a par de uma efetiva reflexão cooperada que permite a compreensão dos momentos mais significativos, será uma prática a ter em conta no processo de formação inicial.

Formação continuada de professores para a educação inclusiva: um projeto internacional de investigação.

Luzia Lima-Rodrigues (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal & CeIED – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento – Universidade Lusófona)*

David Rodrigues (Conselho Nacional de Educação)

Maria Adelina Manuel (Agrupamento de Escolas de Montijo, & CeIED – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento – Universidade Lusófona)

Marisa Carvalho (Faculdade de Educação e Psicologia – Universidade Católica Portuguesa)

Sofia Santos (UIDEF - Instituto de Educação, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa)

Liliane Garcez (Instituto Coletivxs, & Campanha Nacional pelo Direito à Educação)

Margarida Belchior (CeIED – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento – Universidade Lusófona)

Resumo

Nesta comunicação apresentaremos o projeto de investigação “Formação Continuada (FC) de Professores para a Educação Inclusiva (EI)”, realizado pela equipa de investigação da Vindas Educação Internacional (Portugal), coordenado por Luzia Lima-Rodrigues e David Rodrigues, e financiado pela Alana Foundation (USA). O resultado estimado é a produção de recomendações com base em evidências internacionais sobre políticas de formação continuada de professores, numa perspetiva inclusiva, em diversos sistemas de ensino. Os objetivos são: a) produzir conhecimento sistematizado sobre o papel que as políticas públicas assumem na FC de professores no campo da EI e, b) fortalecer organizações e movimentos sociais que realizam FC de professores no campo da EI. Seguindo a metodologia multicase, foi realizada uma análise de políticas públicas para identificação dos possíveis modelos de FC de professores numa perspetiva inclusiva em 8 casos de 6 países: Brasil, Uruguai, Argentina, Portugal, Espanha e Escócia. Foram produzidos 8 documentos resultantes de análise documental sobre cada caso. Foi também feita a análise de conteúdo de 25 entrevistas com investigadores locais e decisores de políticas públicas de formação continuada de professores, e de 8 grupos-focais com lideranças de escolas, num total aproximado de 50 horas de gravação. As entrevistas foram feitas em Zoom, gravadas e transcritas pela Inteligência Artificial “tl;dv”. O tratamento dos dados foi feito no programa Maxqda, nas dimensões: organização do sistema educativo, formação de professores e educação inclusiva, educação inclusiva na formação continuada de professores, políticas públicas e FC de professores para a EI, práticas informais de desenvolvimento profissional. Os dados tratados encontram-se em fase de análise e discussão pela equipa da Vindas, em colaboração com diversas equipas do Alana.

PAINÉIS PLENÁRIOS

Moderadora: Ana Luísa Pires (CiEF-IPS e CICS-NOVA)

Projeto (H)OLD-ON – um processo de dinâmicas participativas na investigação e na intervenção

Graça Santos^{1,2}, Sofia Bergano^{1,2}, Luísa Cramês^{1,2}

¹Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

²CEAD – Research Centre on Adult Education and Community Intervention, Universidade do Algarve, Portugal.

Graça Margarida Medeiros Teixeira e Santos – Doutora em Ciências da Educação, na especialidade de Psicologia da Educação, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra, Mestre em Psicologia, na área de especialização em Psicologia Pedagógica e Licenciada em Ciências da Educação. É professora-adjunta do Departamento de Ciências da Educação e Supervisão da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança (ESE-IPB), membro integrado do Centro de Investigação em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária (CEAD).

Ao longo dos anos tem trabalhado na formação de professores e de educadores sociais. Atualmente é diretora de curso e presidente da comissão científica do mestrado em educação social - educação e intervenção ao longo da vida, na ESE-IPB. As suas principais áreas de investigação são a formação de professores, currículo e desenvolvimento profissional; educação para a cidadania e desenvolvimento global; formação de educadores sociais, intervenção socioeducativa e desenvolvimento comunitário. É Chair “The Hope For Children” CRC Policy Center” (Chipre), em defesa dos direitos da criança.

Resumo

O Projeto (H)OLD-ON valorizou a participação cívica de pessoas mais velhas nas Universidades Seniores (US) e na comunidade local. O projeto partiu da questão/problema que pretendia analisar de que forma a participação cívica destas pessoas pode ser uma forma de manter a consciência de uma cidadania ativa, continuando a contribuir para a dinâmica social, numa perspetiva de aprendizagem e de educação ao longo da vida. Atendendo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2016-2030 (ODS), procurou-se ainda ter em conta os vários exemplos de atividades que permitem aos idosos permanecer ativos e incluídos na sociedade (European Commission, 2020). Esta comunicação pretende destacar o processo de valorização da participação, na metodologia de investigação e nas práticas de intervenção. O projeto foi desenvolvido atendendo a uma metodologia de investigação-ação participativa, assente num processo de desenvolvimento em espiral, ajustando

as planificações em função do processo de avaliação e da ponderação dos riscos que acompanharam o desenvolvimento das atividades. Um outro aspeto relevante a salientar foi o envolvimento dos participantes na condução das fases de implementação do projeto. As dinâmicas de intervenção consistiram na tarefa mais prolongada no tempo e também na tarefa central do projeto. Esta dimensão de intervenção incluiu a realização de atividades de dinâmica de grupo, para a constituição de grupos autónomos que, de forma integrada, conceberam um projeto próprio de participação cívica na comunidade. A principal conclusão a destacar nesta comunicação evidencia que cada um destes projetos assumiu uma identidade própria e decorreu da identificação, por parte dos participantes mais velhos, de uma área de intervenção, o que favoreceu o seu desenvolvimento pessoal e a participação cívica na comunidade. Espera-se que este projeto possa ter continuidade nas duas US envolvidas, por ter suscitado a oportunidade de organizar, de forma sistemática, a mobilização de dinâmicas de participação dos intervenientes.

Palavras-chave: educação ao longo da vida; participação cívica de pessoas mais velhas; dinâmicas de investigação e intervenção.

Formação continuada de professores para a educação inclusiva: um projeto internacional de investigação

Luzia Lima Rodrigues (ESE-IPS & CeIED – Universidade Lusófona)

Luzia Lima Rodrigues é Doutora em Educação pela Unicamp - Brasil. Pós-doutorada em Educação Especial e Terapias Expressivas pela Universidade de Lisboa. É Sociodramatista e Psicopedagoga. Autora de livros e artigos científicos nas áreas da Educação Inclusiva, das Pedagogias Expressivas e da Formação de Professores. Como diretora executiva da Vindas Educação Internacional, coordena investigações e projetos, e presta consultoria a entidades educativas de vários países.

É Docente na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, docente na Universidade Lusófona, docente convidada e conferencista em países como Dinamarca, Finlândia, Cazaquistão, Itália, Escócia, China, Argentina, Brasil e outros.

Pela Alana Foundation (EUA), coordena neste momento um projeto de investigação sobre políticas públicas e formação contínua de professores em 6 países: Escócia, Espanha, Portugal, Brasil, Argentina e Uruguai. É este projeto que apresentará a seguir.

Resumo

Nesta comunicação apresentaremos o projeto de investigação “Formação Continuada (FC) de Professores para a Educação Inclusiva (EI)”, realizado pela equipa de investigação da Vindas Educação Internacional (Portugal), coordenado por Luzia Lima-Rodrigues e David Rodrigues, e financiado pela Alana Foundation (USA). O resultado estimado é a produção de recomendações com base em evidências internacionais sobre políticas de formação continuada de professores, numa perspetiva inclusiva, em diversos sistemas de ensino. Os objetivos são: a) produzir conhecimento sistematizado sobre o papel que as políticas públicas assumem na FC de professores no campo da EI e, b) fortalecer organizações e movimentos sociais que realizam FC de professores no campo da EI. Seguindo a metodologia multicase, foi realizada uma análise de políticas públicas para identificação dos possíveis modelos de FC de professores numa perspetiva inclusiva em 8 casos de 6 países: Brasil, Uruguai, Argentina, Portugal, Espanha e Escócia. Foram produzidos 8 documentos resultantes de análise documental sobre cada caso. Foi também feita a análise de conteúdo de 25 entrevistas com investigadores locais e decisores de políticas públicas de formação continuada de professores, e de 8 grupos-focais com lideranças de escolas, num total aproximado de 50 horas de gravação. As entrevistas foram feitas em Zoom, gravadas e transcritas pela Inteligência Artificial “tl;dv”. O tratamento dos dados foi feito no programa Maxqda, nas dimensões: organização do sistema educativo, formação de professores e educação inclusiva, educação inclusiva na formação continuada de professores, políticas públicas e FC de professores para a EI, práticas informais de desenvolvimento profissional. Os dados tratados encontram-se em fase de análise e discussão pela equipa da Vindas, em colaboração com diversas equipas do Alana.

Palavras-Chave: Formação Continuada de Professores; Educação Inclusiva; Políticas Públicas de Formação de Professores; Aprendizagem Profissional Docente.

Desporto Adaptado: o caso do Boccia

Cátia Ferreira (Instituto Politécnico de Setúbal- Escola Superior de Educação)

Cátia Ferreira é doutoranda na Facultad de Ciencias del Deporte de Cáceres - Universidade da Extremadura (Espanha) no âmbito do Desporto Adaptado. Concluiu o Mestrado em Ensino de Educação Física em 2012 no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada, Portugal (ISEIT). Concluiu Licenciatura em Motricidade Humana, especialidade Educação Especial e Reabilitação em 2007 pelo Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada, Portugal (ISEIT). Professora Auxiliar Convidada no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada, Portugal (ISEIT) de 2012 a 2015, onde coordenou a Licenciatura em Motricidade Humana, ramo da Educação Especial e Reabilitação. Professora Adjunta Convidada no Instituto Politécnico de Setúbal desde 2015. Professora de

Educação Física no ensino básico de 2007 a 2012 e no ensino básico e secundário desde 2012. Publicou diversos artigos em revistas especializadas e é presença regular com apresentação de comunicações em eventos técnicos e científicos internacionais.

Resumo

Previamente, a Organização Mundial da Saúde salientou que entre 110 e 190 milhões de adultos têm dificuldades funcionais (WHO, 2001) e os níveis de incapacidade na população estão a aumentar devido ao crescimento de população com condição de deficiência e envelhecimento global da população (Ferreira et al., 2023). O Desporto possui polivalência e impacto indiscutíveis na sociedade, educação, formação e competição, sendo o Boccia uma modalidade desportiva paralímpica de precisão, em evidente desenvolvimento (Ferreira et al., 2022). Nesta comunicação foi objetivado abordar um conjunto de fatores relacionados com a evolução do Boccia. Ao contrário das restantes modalidades paralímpicas (que nasceram das modalidades olímpicas já existentes), o Boccia não é na sua essência um Desporto Adaptado. Dada a sua versatilidade e por ser destinado na sua génese a pessoas com condição de deficiência (mas não só, hoje praticado em meio escolar, em lares de idosos, a par de vários outros locais), permite associar à sua prática uma perspetiva recreativa, educativa e formativa de várias faixas etárias e diferentes géneros, um público-alvo diferenciado a nível escolar, desportivo e social, inclusivamente numa fase avançada da vida, o que caracteriza o Boccia como modalidade desportiva verdadeiramente inclusiva. Ao nível da sua dimensão competitiva e/ou de alto rendimento, é fundamental considerar os agentes (treinadores, árbitros ou outros agentes desportivos) e o meio onde a modalidade se desenvolve, uma vez que qualquer pormenor técnico, tático ou físico poderá fazer a diferença no resultado do jogo. O Boccia envolve complexidade e existe uma escassez de investigação associada à sua prática, tornando-se fundamental aprofundar conhecimento sobre as suas dinâmicas, quer a nível âmbito recreativo, quer associadas ao alto rendimento desportivo.

Palavras-chave: Desporto adaptado; Boccia; Investigação; Inclusão; Formação.

Ferreira, C., Gamonales, J., Espada, M., & Muñoz-Jiménez, J. (2023). Current status of sport performance in Boccia: systematic review of the literature. *Retos*, 48, 1070–1077. <https://doi.org/10.47197/retos.v48.95110>

Ferreira, C., Gamonales, J., Santos, F., C. Espada, M., & Muñoz-Jiménez, J. (2022). Bocha en los Juegos Paralímpicos: La evolución de 1984 a 2016 y perspectivas futuras. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 22(1), 205–214. <https://doi.org/10.6018/cpd.492031>

World Health Organization – WHO. (2001). International Classification of Functioning, ICF. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42407>

WORKSHOPS

Sala 1

Ética em investigação: como preparar o projeto para revisão ética?

Luís Leitão (Comissão Ética do IPS)

Sala 2

Afiliação dos investigadores nas plataformas de índices bibliométricos

Lidia Marôpo (CiEF – IPS e CICS NOVA)

SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA - COMUNICAÇÕES

Sala 1

Moderação: Pedro Felício (CiEF-IPS) e Ana Filipa Ribeiro

A participação dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem

Projeto de investigação realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Rita Santos (ESE-IPS)

Resumo

Atendendo à importância de percebermos como se pode no 1º ciclo do Ensino Básico desenvolver a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania tendo em conta as características das crianças com as quais trabalhamos, surgiu a seguinte questão problema: “De que forma o debate enquanto estratégia de participação dos alunos na turma contribui para a sua formação cívica?”. Assim, a presente investigação teve como objetivos promover capacidades e competências essenciais à construção de uma cidadania ativa, como, por exemplo, a observação, a reflexão, a argumentação, entre outros, mas também consciencializar os participantes acerca de temas sociais relevantes, quer historicamente, quer na atualidade.

Por conseguinte e tendo em conta o tema do projeto, estabeleci três tópicos importantes a serem abordados: Participação Democrática na sala de aula; Formação Cívica/Educação para a Cidadania no 1.º ciclo do Ensino Básico; A estratégia de debate como forma de aprendizagem cívica. Os temas apresentados encontram-se interligados, já que para que seja possível a exploração e desenvolvimento da formação cívica dos alunos, neste caso, através do debate, é fundamental que o/a docente seja promotor de uma participação democrática por parte dos alunos, estes que, tal como o adulto, devem ter um papel ativo na sala.

No decorrer da investigação também foi necessário recorrer a opções metodológicas que se adequassem ao estudo em questão. Assim, considerando a tipologia da investigação, isto é, realizado na área da educação, as abordagens utilizadas foram a investigação qualitativa, bem como a investigação sobre a prática. Para além disso, foi importante utilizar técnicas de recolha de dados, como a recolha documental, a observação, o inquérito por entrevista e o inquérito por questionário, para que, posteriormente, os dados recolhidos pudessem ser analisados.

Por fim, relativamente às conclusões retiradas do estudo, a fomentação de um espaço promotor da partilha de ideias entre os alunos acerca de temas sociais fez com que estes pudessem refletir e argumentar sobre assuntos que não estão (diretamente) presentes no currículo, fomentando o seu papel ativo na sala de aula, bem como o progresso da sua formação cívica.

Palavras-chave: Participação; Debate; Cidadania.

O desenvolvimento do Pensamento Computacional através da Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Projeto de investigação realizado no estágio da formação inicial de professores no 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Catarina Barreiros, Célia Mestre & Ana Pereira (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal)

Resumo

Este estudo decorre de uma investigação realizada no âmbito do estágio de formação inicial de professores no 1.º ciclo do Ensino Básico e teve como objetivo promover o desenvolvimento do Pensamento Computacional, enquanto capacidade Matemática, em articulação com competências da área de Educação Física. A investigação sobre a prática (Ponte, 2002) foi conduzida pela primeira autora desta comunicação, enquanto aluna estagiária, numa turma de 4.º ano de escolaridade. Foram implementadas tarefas de articulação entre as duas áreas disciplinares e conduziu-se o processo de ensino a partir de uma abordagem de natureza exploratória (Ponte, 2007). Os dados foram recolhidos através da observação participante e análise documental das produções dos alunos. Os resultados revelaram como os alunos mobilizaram os conteúdos matemáticos associados ao desenvolvimento do Pensamento Computacional na aula de Educação Física e como foi possível envolver e motivar os alunos para a aprendizagem da Matemática.

O enquadramento teórico apresenta dimensões de cada uma das áreas disciplinares e sistematiza a importância da abordagem interdisciplinar no contexto do estágio. Neste sentido, é relevada a forma como o estudo contribuiu para o desenvolvimento de aprendizagens e de novos conhecimentos dos alunos, tendo por base os seus conhecimentos prévios, na perspetiva defendida por Novak e Gowin (1999). Também para Prado (2001), a articulação de saberes é essencial para compreender o mundo que nos rodeia e a abordagem interdisciplinar permite esta ligação entre áreas, respeitando as especificidades de cada uma. Este estudo apresenta, assim, uma possibilidade de abordagem interdisciplinar, promovendo conexões entre duas áreas do conhecimento e promovendo o desenvolvimento de capacidades matemáticas e físico-motoras dos alunos envolvidos.

Na apresentação e discussão dos resultados, apresentam-se as tarefas exploradas e as produções dos alunos, refletindo-se sobre as aprendizagens mobilizadas e dificuldades sentidas, tanto do ponto de vista dos alunos como da estagiária que conduziu a investigação.

Palavras-chave: Educação Física, Matemática, Pensamento Computacional, Interdisciplinaridade

Formação contínua de professores do ensino básico para a inclusão: necessidades e tipos de formação.

Maria Adelina Manuel (Agrupamento de Escolas de Montijo & CeIED – Universidade Lusófona) e
Luzia Lima-Rodrigues (ESE-IPS & CeIED - Universidade Lusófona)

Resumo

Apresentamos um projeto de investigação sobre formação contínua de professores e inclusão, no âmbito do Doutoramento em Educação, na Universidade Lusófona-Lisboa. O projeto surge do interesse profissional e pessoal da primeira autora pelo tema e incidirá na caracterização das necessidades de formação dos professores inquiridos relativamente à formação disponibilizada, realizada e que efetivamente necessitam, culminando com uma proposta de plano de formação. A investigação tem vários aportes teóricos, o Review of Inclusive Education in Portugal OCDE-2022, destaca oportunidades para desenvolver e melhorar o trabalho dos professores, não estando claro se faz diferença na forma de pensar e na sua prática nas áreas da diversidade, equidade e inclusão. O Relatório de Atividades/2019 do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores refere que a publicação dos Decretos-Lei 54 e 55/2018 proporcionou um acréscimo substancial de ações de formação para promover a escola inclusiva. Apesar do acréscimo de formação em 2019, o relatório da OCDE-2022 indica que precisamos desenvolver a formação contínua centrada na diversidade e inclusão cultural. Neste cenário, surge a questão: Quais são as necessidades e tipos de formação contínua dos professores do ensino básico na área da inclusão? Para responder à questão pretende-se estabelecer um plano de formação na área da inclusão, partindo de um conjunto de princípios da formação contínua para a inclusão, extraídos entre outras fontes, da caracterização das necessidades de formação dos professores e das suas experiências profissionais e de formação. Será aplicada metodologia qualitativa, tendo como técnicas/instrumentos de recolha de dados o inquérito por questionário, grupos focais e análise documental e como técnica de análise de dados a análise de conteúdo. Os sujeitos serão professores dos três ciclos do ensino básico selecionados de Agrupamentos das cinco Direções de Serviços Regionais do Ministério da Educação.

Sala 2

Moderação: António Vasconcelos (CiEF-IPS) e Ana Teresa Fernandes

A exploração dos espaços exteriores à Escola no 1º ciclo do ensino básico. Contributos da investigação para a prática e conhecimento profissional.

Marta Leitão (ESE-IPS) e Ana Oliveira Pires (ESE-IPS)

Resumo

A comunicação centra-se no processo de investigação realizado no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, centrado no tema da exploração dos espaços exteriores à Escola. O estudo teve como objetivo compreender quais são as perceções que os alunos têm relativamente à exploração do espaço exterior e saber se a utilização do espaço exterior em articulação/extensão com a sala de aula promove o envolvimento, o interesse e a participação dos alunos nas atividades, criando um ambiente propício à aprendizagem. Sabendo que o espaço exterior é negligenciado desde cedo no contexto escolar, e que, no 1º ciclo, este espaço é utilizado apenas durante os intervalos, os professores não valorizam as suas potencialidades. Bento e Portugal (2016) referem que as escolas se focam nas atividades dentro da sala de aula e esquecem-se do espaço exterior para o desenvolvimento e bem-estar das crianças. Também Neto (2020) afirma que se deve arranjar espaço e tempo para que os alunos brinquem e aproveitem o espaço exterior. De forma a responder aos objetivos, partimos da seguinte questão de investigação “Como explorar os espaços exteriores à escola de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças?”. O estudo utilizou a metodologia da investigação sobre a prática, de carácter qualitativo. Foram utilizadas, como técnicas de recolha de dados, a observação participante, a pesquisa documental, as entrevistas de grupo e semiestruturada. Para o tratamento dos dados optou-se pela técnica de análise de conteúdo. As principais conclusões referem que, ao realizar atividades na sala de aula, antes e depois das visitas de estudo na comunidade, e articulando o trabalho nos dois contextos, as aprendizagens tornaram-se mais significativas e os alunos ficaram mais motivados e participativos ao longo do processo de aprendizagem. Também se pretendem partilhar as aprendizagens que contribuíram para o exercício da atual atividade docente da primeira autora.

A componente de investigação do estágio como oportunidade de aprofundar conhecimento sobre as crianças... para além dos alunos.

Cláudia Ribeiro (Instituto Politécnico de Setúbal, ESE - Diplomada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico) e Elisabete X. Gomes (Instituto Politécnico de Setúbal, ESE, CIEF; CICS-NOVA)

Resumo

As atuais características da formação inicial de educadoras-professoras tendem a inibir “espaços e tempos para pensar a infância, a educação e a educação de infância” (Gomes & Brito, 2022, p. 212) dada a exígua presença de unidades curriculares da área da educação, da pedagogia e dos estudos da infância e a tardia experiência de estágio, que ocorre essencialmente no 2.º ciclo de formação. Neste cenário, a investigação desenvolvida no âmbito mestrados em ensino surge como uma possibilidade de aprofundar o conhecimento das futuras educadoras e professoras sobre questões centrais da profissionalidade, nomeadamente sobre a infância. O projeto de investigação que aqui se apresenta é disso um exemplo. Vivido ao longo do último estágio da formação inicial, concretizou-se como um singular exercício tornar imanente à intervenção pedagógica a observação e o diálogo com as crianças, defendendo-se que a “participação é o princípio básico da democracia, devendo a escola potenciar a democratização da sociedade/comunidade” (Ribeiro, 2022, p. 13).

O projeto de investigação teve como ponto de partida, a questão: Qual o contributo de pedagogias participativas para a vivência democrática no 1.ºCEB? Procurou, por um lado, compreender como desenvolver nas práticas educativas em sala de aula a pedagogia participativa e, por outro lado, verificar quais os benefícios do ambiente educativo, que visa o grupo como principal agente do seu processo de aprendizagem, para a promoção de valores e vivências democráticas (Dewey, 2002; Niza, 2012). Metodologicamente, o estudo é de natureza qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994) e baseia-se na metodologia investigação sobre a prática; destaca-se ainda o papel da investigação participativa com crianças (Soares, Sarmento & Tomás, 2004). Em termos gerais, os dados obtidos revelaram que a pedagogia participativa promoveu vivências democráticas, assim como permitiu a construção de conhecimento profissional docente (Alarcão, 1996).

Palavras-chave: formação inicial de professoras-educadoras; investigação sobre a prática; pedagogias participativas; democracia na escola.

Referências bibliográficas

- Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores - Estratégias de Supervisão*. Porto Editora.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora
- Dewey, J. (2002). *A Escola e a Sociedade: a Criança e o Currículo*. Relógio D' Água Editores

Gomes, E. X., & Brito, A. T. (2022). A alunização da infância: o indelével contributo da formação inicial de educadoras em Portugal. *Debates em Educação, 14*(especial), 190-216. doi:10.28998/2175-6600.2022v14nEsp190-216

Niza, S. (2012). *Escritos sobre Educação*. Tinta da China.

Ribeiro, C. C. (2022). *O contributo de pedagogias participativas para a vivência democrática. Na sala, tenho liberdade para ler, escrever e ajudar os colegas*. Relatório do projeto de investigação do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º CEB. Instituto Politécnico de Setúbal.

Soares, N., Sarmiento, M., & Tomás, C. (2004). A investigação da infância e crianças investigadoras: Metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. Em S. R. Methodology. (Ed.), Sixth International Conference on Social Methodology: Recent Developments and Applications. Nuances. UNESP – Presidente Prudente, (12)13, 50- 64.

Investigação sobre as práticas: do ensino-aprendizagem e do desempenho profissional

Maria Alexandra Aragão (Colégio do Vale, |ESE-IPS) e António Ângelo Vasconcelos (ESE-IPS,)CIPEM| |INET-md

Resumo

Esta comunicação resulta do trabalho de intervenção pedagógica e de investigação realizado no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, intitulado “Aprendizagens integradoras em Educação Artística e História” e inscreve-se no eixo “Educação e formação na escola”.

A intervenção, realizada no contexto de uma turma de 4º ano do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, procurou, nas áreas de intersecção entre Educação Artística e Estudo do Meio promover aprendizagens significativas para as crianças. Por sua vez, a investigação de natureza qualitativa, inscrita no âmbito da investigação-ação, através da mobilização de diversas técnicas de recolha de dados, atendeu responder às seguintes questões: “De que formas podemos potenciar aprendizagens integradoras de História em articulação com a Educação Artística?” e “Como motivar os alunos para a aprendizagem da História recorrendo à Educação Artística?”

Dos resultados da investigação é possível concluir que a aprendizagem não depende apenas da motivação e interesse dos alunos, mas também dos papéis que o professor desenvolve em sala e como dinamiza todo o processo de ensino-aprendizagem.

Com efeito, um Professor, ao desempenhar a sua função é um investigador e deste modo, ser-se professor é compreender e desenvolver valores educativos através de reflexões sistemáticas sobre a própria prática interrogando as teorias implícitas subjacentes. Por seu lado, a investigação modifica o professor, de “aplicador” de conhecimentos criados por outros em professor reflexivo e investigador da sua própria prática, fulcral para o seu desenvolvimento profissional e para melhorar a sua prática em contexto escolar.

Neste contexto, esta comunicação pretende dar conta dos modos como a investigação e a produção do conhecimento contribuem simultaneamente para o desempenho docente e para o desenvolvido da escola como instituição de formação.

Palavras-chave: Investigação sobre as práticas; Professor-Investigador; Processos de Ensino-Aprendizagem

O estágio como oportunidade de investigar questões de pedagogia: o trabalho de projeto

Joana do Ó (Instituto Politécnico de Setúbal; Colégio O Cantinho dos Amigos) e Elisabete X. Gomes (Instituto Politécnico de Setúbal, ESE, CIEF; CICS-NOVA)

Resumo

No atual modelo de habilitação profissional em educação de infância e no 1.º ciclo do ensino básico, o saber proposicional associado a disciplinas académicas tradicionais tem um lugar central no percurso de formação, “deixando num lugar secundário as componentes ligadas à compreensão e problematização da educação, da(s) infância(s), da sociedade e da própria prática profissional docente em contexto” (Gomes, 2021, p. 280). Neste cenário, a investigação desenvolvida no âmbito dos estágios curriculares dos Mestrados em Ensino emerge como uma oportunidade central de investigar questões de pedagogia ao longo de uma formação inicial que sofre pressões de progressiva tecnicidade.

Partindo destas premissas, nesta comunicação analisaremos um projecto de investigação desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º CEB no qual se procurou “compreender de que forma a realização de um projeto permite articular e integrar as diversas áreas curriculares do [4.º ano do] 1º Ciclo do Ensino Básico” (Ó, 2022, p. 14).

A referida investigação teve como base uma abordagem qualitativa, integrada na metodologia de investigação sobre a prática (Ponte, 2002). No âmbito desta comunicação, aborda-se a importância das estratégias de investigação, nomeadamente a observação naturalista e a pesquisa e análise documental (dos trabalhos anteriormente desenvolvidos pelos alunos), para o desenvolvimento da intervenção pedagógica inspirada pelo trabalho de projeto. Para a construção de um projeto em contexto educativo, é fundamental que exista um ponto de partida e a respetiva planificação, podendo estes emergir de diversas formas. O projeto passa por várias fases, incluindo avanços e recuos, consoantes as necessidades, tanto do trabalho, como do grupo, culminando em aprendizagens concretizadas ao longo do processo (Katz & Chard, 2009; Silva, 2017).

Nas considerações finais desta comunicação, iremos reflectir sobre os contributos da investigação para a construção e desenvolvimento do perfil profissional docente.

Palavras-chave: formação inicial de professoras-educadoras; investigação sobre a prática; pedagogia de projeto.

Referências bibliográficas

- Gomes, E. X. (2021). Pedagogia da presença na formação de educadoras/es de infância: perspectivas sobre as suas (im)potências no âmbito da pandemia. *Zero-a-Seis, 23. número especial*, 269-290.
doi:<https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79039>
- Katz, L. G., Chard, S. C. (2009). *A abordagem por Projectos na Educação de Infância*. Fundação Calouste Gulbenkian
- Ó, J. D. (2022). *Quais as potencialidades do uso de projectos no 1.º CEB? Relatório do Projeto de Investigação do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º CEB da ESE-IPS*.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. Reflectir e investigar sobre a prática profissional, 5-28, APM.
- Silva, I. L. (2017). Projetos de aprendizagem: algumas perguntas frequentes. *Cadernos de Infância. (112)*, 34-42

Dar Asas ao Saber – Comunidades de formação e educação ao longo da vida

Organização



Data

27 e 28 de outubro de 2023

Apoio

Instituto Politécnico de Setúbal-Escola Superior de Educação

Contactos

Centro de Investigação em Educação e Formação

Campus de Setúbal IPS 2914-504 Setúbal

+351 265 710 800

cief@ips.pt

<https://investigacao.ips.pt/cief/>